

# MÃOS PARA SÃO PAULO: EMIGRAÇÃO CEARENSE NO GOVERNO CAIO PRADO (1888-1889)

José Iranilson Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>

## Resumo

O cearense na segunda metade do século XIX foi alvo de políticas migratórias impostas como “socorro público” para “aliviar” as desgraças causadas pelas recorrentes secas nessa província. A principal rota para a saída desses retirantes era para a Região Amazônica, então contestada por jornais liberais. Porém, em 1888, o conservador paulista Caio Prado se torna presidente da província do Ceará e estabelece uma nova rota migratória: o Sul. As fontes hemerográficas nos trazem um retrato de uma briga não apenas ideológica (ou quase nada ideológica), mas de interesses pessoais a cargos públicos. Assim, destacar-se-á neste trabalho como a nova corrente migratória para o Sul é vista por conservadores e liberais, através dos jornais “Constituição” e “Cearense”, nos anos em que o paulista Caio Prado foi presidente da província do Ceará (1888-89), destacando sua intervenção nessa alteração provincial.

Palavras-Chave: Migração – Jornais – Política – Ceará

## Le Résumien

La population de l'état du Ceará (Brésil) dans la seconde moitié du XIXe siècle, a fait l'objet de politiques migratoires imposées comme «assistance publique» pour «soulager» les malheurs causés par les sécheresses récurrentes dans la province. La route principale pour le départ de ces réfugiés était dans la région amazonienne, contestée par les journaux libéraux dans cette époque. Mais en 1888, le conservateur Caio Prado devient président de la province de Ceará et établit une route de migration: le Sud du pays. Les sources de journaux nous apportent une image d'un non seulement combat idéologique (ou presque rien idéologique), mais d'un intérêt personnel pour la fonction publique. Il en sera de se démarquer dans ce travail comme le nouveau mouvement migratoire vers le sud est considéré par les conservateurs et les libéraux, par les journaux "Constituição" et "Cearense", dans les années où Caio Prado était président

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura História e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID História) da Universidade Federal do Ceará.

de la province de Ceara (1888-89), mettant en évidence son intervention dans ce changement provincial.

Mots-Clés : Migration – Journal – Politique - Ceará

## **Introdução**

Em abril de 1888 era empossado como presidente da província do Ceará, via carta imperial, o paulista Antonio Caio da Silva Prado. Um grande nome do conservadorismo brasileiro, Dr. Caio Prado chega com simpatias dos jornais cearenses ao substituir o Dr. Enéas Torreão que recebia elogios do jornal liberal “Gazeta do Norte”, mostrando assim uma aceitação por parte dos dois lados ideológicos (conservadores e liberais).

A figura boêmia de Caio Prado fazia com que o Palácio do Governo aos poucos fosse trocando os políticos ali presentes por intelectuais, que o acompanhavam nas suas aventuras pelos sítios ao redor da Capital.

Apesar de ser elogiado por intelectualizar o palácio, Girão (1990, p. 103) afirma que o presidente “foi muito criticado pela imprensa da época, pelas atitudes políticas tomadas e muito especialmente como incentivador da emigração cearense para outras regiões do País<sup>2</sup>.”

Temos para esse trabalho o objetivo de problematizar a intervenção provincial de Caio Prado na escolha para São Paulo do emigrante cearense e perceber o posicionamento da imprensa quanto a essa escolha, através dos jornais “O Cearense” e “A Constituição”, respectivamente liberal e conservador.

## **A província do Ceará na segunda metade do século XIX**

Na segunda metade do século XIX, o território cearense foi palco de diversas nuances. A Guerra de Secessão dos Estados Unidos da América, que tinha o sul como o principal exportador de algodão, fez com que a economia algodoeira cearense se tornasse uma das mais fortes para exportação, além da cultura pecuarista que se desenvolvia pelos sertões do Ceará e até o café que chegou a ultrapassar em números a

---

<sup>2</sup> A obra de Valdelice Girão “Emigração Cearense no Governo Caio Prado (1888-1889)” é uma importante e clássica obra sobre tal objeto de estudo e foi a partir dela que tiramos o nosso subtítulo. GIRÃO, Valdelice. A emigração cearense no governo de Caio Prado (1888-1889). *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza, vol. 104, pp. 99-105.

exportação de algodão, faziam com que essas terras fossem verdadeiras receptoras de trabalho livre da região, fazendo assim com que o interior do Ceará houvesse tanta mão de obra livre.

Sobre esse aumento de população fixa no Ceará impulsionado pela economia, Edgar Braga Neto (2012, p.23) nos detalha:

*No século XIX, tivemos o crescimento da produção do algodão, do café e da cera de carnaúba, que também deram possibilidades para a população se manter fixa no Ceará. Cabe destacar que a cultura algodoeira cearense desenvolveu-se, ao longo do século XIX, a ponto de atrair trabalhadores de outras regiões [...] seu negócio era lucrativo: tanto que os donos das fazendas de gado começaram a associar o algodão à pecuária, criando o propalado binômio econômico gado-algodão, que, até hoje, sobrevive no âmbito da economia do Estado.*

Portanto com as secas que assolaram a província, principalmente “a grande seca” (1877-79) e a seca dos “três oitos” (1888), havia a necessidade de ajudar essa população sertaneja que havia aumentado pelo interior e que durante os períodos de pouca chuva migravam para a capital Fortaleza.

A principal ferramenta de ajuda do Império era denominada “Comissões de Socorros e Obras Públicas”, onde era liberada uma quantia em dinheiro para as províncias e as mesmas deveriam garantir que esses desafortunados pudessem sobreviver. Desde a seca de 1877, fora centralizado em Fortaleza tal iniciativa e segundo Freitas Souza (2015, p. 187):

*A cidade foi seccionada em distritos, que eram grandes áreas onde se localizavam os chamados “abarracamentos”, conjunto de centenas de choupanas (ou barracas) precariamente construídas pelos próprios desvalidos durante as secas.<sup>3</sup>*

Assim, como “socorro público”, haviam obras públicas, onde o governo provincial retirava os “maltrapilhos” das ruas de Fortaleza e os colocavam em uma obra onde os mesmos poderiam trabalhar em troca de comida e um salário.

Outra possibilidade era a emigração. Segundo Valdelice Girão (1990, p. 102):

*A classe pobre esperava o auxílio do Governo para não perecer de fome; e o socorro público vem em maior intensidade em forma de emigração, principalmente para o Amazonas. Migração essa tão comum em outros períodos de flagelos. ‘O inferno verde’ atraía como miragem os sertanejos nordestinos expulsos pela seca, acenando o ‘eldorado dos seringais’.*

---

<sup>3</sup> Segundo o autor, havia escolas e atendimento para esses “retirantes” que chegaram ao número de 111.540 pessoas ao redor da cidade. SOUZA, José W. F. Secas e socorros públicos no Ceará: doença, pobreza e violência. *Projeto História*. São Paulo, n° 52, pp. 178-219, Jan-Abr 2015.

Assim chegamos em nosso principal problema: qual a influência política pradista na emigração desses retirantes? Como os jornais pensam essa emigração? O jornal liberal “O Cearense” é uma interessante fonte para entendermos não apenas a política de Prado, mas também a luta efervescente entre conservadores e liberais no Ceará e a migração em si.

Em abril de 1882, “O Cearense” publicou uma matéria intitulada “A emigração cearense”<sup>4</sup>, matéria retirada do “Jornal da Tarde” do Pará de 23 de março do mesmo ano, onde é criticada a migração de cearenses para o “el-dourado” como era conhecida a região amazônica. Iniciando a matéria o jornal paraense escreve “a imprensa do Ceará clama contra a imigração de cearenses para esta província”<sup>5</sup>, demonstrando assim o lado da imprensa do Ceará quanto a decisão de migrar dos retirantes. A principal reclamação do artigo jornalístico era devido “a retirada de tantos braços” da lavoura e indústria cearense para irem ao “seringaes” que seriam os “cemitérios da maior parte d’aquelles que os frequentam”. Mesmo não sendo uma matéria original do “Cearense”, o simples colocar em pauta já significa a preocupação com a migração, mesmo que a matéria esteja apenas na página 3 do jornal.

E por essas críticas, Cardoso (2012, p. 74) ao considerar o jornal “Cearense”, afirma que:

*O Estado era avidamente criticado por permitir que tantos cearenses deixassem a província, principalmente para embarcar na calha do longínquo rio Amazonas, de maneira a condenar os migrantes ao cativeiro da floresta — talvez os apartando definitivamente do seu torrão natal, que perdia população e, conseqüentemente, braços para o trabalho.*

A crítica então era pela permissão do Estado pela migração desses braços para a Amazônia. Então entrava em questão o discurso do jornal em respeito a tal socorro público, pois além de retirar essa mão de obra que poderia estar nas lavouras e indústrias, estaria também tirando a dignidade desses “patriotas” que dificilmente voltarão para seu “torrão natal”.

Na obra *A normalista*, de Adolfo Caminha (2013, p. 26), percebemos a narração entristecida do autor ao falar da saída de Mendonça, um retirante, do Ceará para tentar a vida do Norte, junto “a dezenas de emigrantes que, como ele, iam fazer pela vida até...”

---

<sup>4</sup> *Cearense*, 04/04/1882, p.3. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

<sup>5</sup> As grafias utilizadas nas citações serão rigorosamente copiadas das originais, fazendo-se assim, uso da gramática da língua portuguesa no final do século XIX.

sabiam lá...”. Aqui Caminha nos mostra a dificuldade de uma possível volta do migrante e, como escritor do jornal liberal “Gazeta de Notícias”, o mesmo se pronuncia contra tal aberração, mesmo não negando a boa oportunidade que era uma verdadeira “mina da Califórnia”, enquanto que no Ceará só havia “fome e miséria” (CAMINHA, 2013, p. 25).

Porém o discurso mudará.

### **O discurso jornalístico do “Cearense”**

O jornal “Cearense”, o “órgão liberal”<sup>6</sup>, nesse contexto da migração se posiciona contrário a ida dos seus “patrícios” (como em algumas matérias chama os migrantes cearenses) para o Norte.

Porém com a entrada de Caio Prado ao poder o discurso vai mudando aos poucos e há uma explicação plausível. Como já detalhado, o paulista presidente da província do Ceará era conservador e nem mesmo a boa reputação de seu também conservador antecessor foram bastante para lhe garantir elogios por parte da oposição.

Como “socorro público” de seu governo, Caio Prado abre hospedarias para receber os retirantes do interior e abastecê-los para que os mesmos pudessem escolher para onde migrar. Essa era a ideia, que muito se assemelhava as Hospedarias do imigrante que existia no Rio de Janeiro e em São Paulo para receber os estrangeiros que aportavam no Brasil em busca de melhores condições de vida.

O jornal “Cearense” critica em tudo tal hospedaria. Segundo o jornal, essa obra só servia para objetivos pessoais do presidente que focava a migração apenas para o Sul, mais precisamente São Paulo, sua terra natal.

Os números da migração em 1889 (segundo ano do mandato de Caio Prado) apresentam números significativos dessa migração para o Sul. Segundo Braga Neto (2012, p. 104), os migrantes para São Paulo foram 1.909 passageiros; para o Rio de Janeiro mais 5.805; e para o Espírito Santo foram 1.016. O que explica a superioridade no número de migrantes para o Rio de Janeiro é que “os cafeicultores do Vale do Paraíba, que estavam falidos e que, portanto, encontravam-se na impossibilidade de

---

<sup>6</sup> Apesar de usar esse trecho ligado ao *Cearense*, o mesmo não era o único que trazia o rótulo de liberal em sua capa. Outros jornais fortalezenses também se utilizavam do rótulo, porém tratamos aqui apenas do *Cearense*.

transplantar os europeus para suas fazendas, tentaram resolver a falta de braços da região com os retirantes do Norte”<sup>7</sup> (BRAGA NETO, 2012, p. 104).

Ainda que esses números representem apenas 30% dos cearenses que migravam, é preciso problematizá-lo. Por que escolher o Sul em relação ao Norte? Qual o papel do presidente? E dos jornais?

O jornal “O Cearense”, como dito antes, na década que antecede a entrada de Caio Prado rejeita a migração de braços cearenses para o “inferno verde” amazônico, pela dignidade do cearense e pelo bem da lavoura e indústria dessa província, mas com o conservador no poder, o inferno verde passa a ser considerado um “el-dourado” aos olhos dos liberais. Pois segundo o jornal liberal em questão, o então presidente percebendo os aflitos de sua terra natal com a falta do trabalho nas imensas lavouras de café usava de violência para que esses retirantes migrassem para o Sul, mais precisamente São Paulo.

Antes de adentrarmos nessa crítica feita pelo “órgão liberal”, é importante suscitar alguns levantamentos sobre o jornal no Ceará no findar do século XIX. Para Fernandes (2004, p. 44; grifo meu)<sup>8</sup>:

*As ações liberais passaram a ser impressas de forma mais contundente, a partir da segunda metade do século XIX, apoiadas na ‘necessidade’ de aformosear a cidade, de manter os corpos sadios em ruas limpas, de vigiar e regenerar a sociedade, de vislumbrar o progresso e a civilização ‘iminente’, não em favor da maioria necessitada, mas da minoria de bacharéis interessados nos cargos públicos, distribuídos conforme os resultados das eleições para presidente da província cearense, disputadas entre representantes liberais e conservadores.*

Percebemos então como se articula e se cria o pensamento jornalístico do recorte temporal. O liberalismo presente do jornal valorizava um patriotismo sempre presente no corpo do jornal liberal em questão, em busca de dar apoio aos seres conterrâneos que morriam de fome pelas ruas da cidade, ou que eram obrigados a fazer o que não queriam através da violência.

Porém atrás dessas críticas havia uma briga ideológica entre jornais. Essa discussão era em prol de “(e)leitores”<sup>9</sup>, na tentativa de conseguir seguidores para o ideal liberal. Para conquistar esses (e)leitores o jornal buscava interagir ao máximo com

---

<sup>7</sup> Ver em anexo a tabela trazida por Braga Neto em sua dissertação. Fonte: APEC. Relação de Emigrantes Norte-Sul (1889).

<sup>8</sup> Para o melhor entendimento dessa temática recomendamos a leitura da Dissertação de Mestrado da Professora Ana Fernandes, intitulada *Imprensa em pauta: entre as contendas e paixões partidárias dos jornais Cearense, Pedro II e Constituição da segunda metade do século XIX*.

<sup>9</sup> Termo utilizado por Fernandes (2004, p. 39) para definir o público leitor do jornal que não eram apenas leitores de um jornal, mas sim eleitores e seguidores do ideal liberal.

os problemas sociais, principalmente no contexto em questão, onde o presidente da província era um partidário conservador.

Com as críticas, se pretendia substituir o atraso do conservadorismo e impor o liberal, o novo, o atual. Então se faz uso dessas críticas muito mais por interesse dos cargos públicos cearenses tão movediços do que propriamente preocupados com a situação do cearense migrante.

### **A disputa pela migração**

No início do ano de 1889, os jornais “Constituição” e “Cearense” disputavam por (e)leitores e os dois buscavam nas suas mensagens demonstrar suas perspectivas sobre a política conservadora pradista, que tinha o “Constituição” como apoiador e sustentador e o “Cearense” como oposição ferrenha.

A emigração dos “patrícios cearenses”, como eram chamados os retirantes cearenses pelos jornais, era um tema corrente no jornalismo cearense e também alvo dessa disputa. Enquanto o jornal da situação defendia a emigração desses retirantes para o Sul onde os mesmos iriam trabalhar principalmente nas grandes lavouras de café, que viam seus escravos negros sendo libertos aos poucos e a imigração europeia ainda não sendo suficiente, o jornal da oposição criticava essa escolha para o Sul defendendo a dignidade do migrante cearense que, segundo o jornal, preferia ir para o Norte onde seria mais fácil ficar rico e voltar para sua terra natal.

No jornal “Constituição” um “communicado” intitulado “a emigração para o sul” defendia essa corrente e apresentava suas argumentações:

*A corrente emigratória dos cearenses para o sul, é uma medida que nos parece digna de acurado estudo, por parte da imprensa desta capital, sob o ponto de vista mais desinteressado e criterioso que se poder conceber.*

*(...) é preciso contatar o interesse de uns como o interesse geral do paiz; investigar uma a uma todas as consequências do facto para firmar juízo que se possa resistir ás subtilezas da chicana que tantas vezes assume as apparencias do real.<sup>10</sup>*

De início, o texto trata das críticas recebidas dessa corrente migratória, muito da oposição que não a via com bons olhos. O “Constituição” então entende que se deveria esquecer o patriotismo que “as vezes degenera em culposo egoísmo” e perceber que tal política era algo necessário devido a “um capricho cruel da natureza”.

---

<sup>10</sup> *Constituição*, 10/01/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

Continuando, a matéria traz a condição do retirante nas secas, aproveitando para explicar a importância da migração enquanto política de “socorro público”. Ainda justifica o direito de escolha de cada retirante para qual província migrar, porém seria preciso entender que o “povo desconhece inteiramente o paiz”, sendo assim era necessário guiá-lo para onde houvesse trabalho. O discurso jornalístico analisa os dois destinos:

*A abundancia de recursos naturaes que se encontram nas províncias do Pará e Amazonas, onde muitos conseguiram fazer fortuna n'outros tempos, começa a escassear progressivamente e temos um exemplo bastante expressos nas dificuldades com que o commercio está lutando actualmente ali.*

*E não ha outro trabalho além da indústria extractiva, que, como se sabe, está em constante oscilação de baixas que se não podem prever.*

*Junte-se a tudo isso as intempéries do clima e ver-se-á que a leva de retirantes para o norte é um erro administrativo que cabe a imprensa combater com toda a vehemencia.*

*Dar-se-á o mesmo no sul?*

*(...)*

*A imigração cearense dispõe das mesmas vantagens que o governo concede aos estrangeiros, e a contar no Rio de Janeiro, onde se tem estabelecido casas de hospedagens para os emigrantes, começam eles a fruir regalias que não encontram no Pará.*

*(...)*

*Voltem ou não voltem, é previrível conservál-os, embora domiciliados por toda a vida, onde tenham meios de subsistência, a expol-os aos perigos de climas perpetuamente saturados de epidemias fataes.<sup>11</sup>*

Aqui o jornal tenta demonstrar o porquê migrar para o Sul e não para o Norte. Mostra-se preocupado com a questão climática e com a pouca oferta de trabalho no Pará, principalmente. Até o “commercio” lá já não é o mesmo, o que põe em risco a vida dos migrantes. Diferente era o Sul, que há indústrias e diversas formas de trabalhar, além de ter um clima acolhedor e boa terra, que mesmo que não voltasse era sabido por todos que estaria bem nas terras do Sul.

A matéria então continua e critica:

*Do exposto conclue-se que opinamos pela emigração para o sul. O estado da agricultura e da lavoura que ali se desenvolve em larga escala assim nos aconselha, e não receiamos afirmar que os que pensam de modo contrario, ou são inspirados pela má fé ou estão convencidos de um erro que é simplesmente efeito de falso patriotismo.<sup>12</sup>*

Através das tais “observações positivas”, o “Constituição” defende essa migração para o Sul abertamente e ainda critica os opositores de tal corrente migratória, alegando “má fé” ou errantes sujeitos de “falso patriotismo”. Essa crítica fará ainda mais sentido quando vermos o outro lado da questão. O lado liberal. O lado do “cearense”.

<sup>11</sup> *Constituição*, 10/01/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

<sup>12</sup> *Constituição*, 10/01/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.



O “Cearense” não poupou críticas da escolha do migrar para o Sul. Em 12 de janeiro de 1889 traz em sua primeira página seu discurso em relação a migração tanto para o Sul quanto para o Norte. Intitulado “Emigração”, analisava:

*Por mais bem harmonizados e dispostos que sejam os argumentos apresentados para provar a superioridade da emigração para o sul sobre a do norte, nenhuma ha, por certo, que seja capaz de demonstrar a vantagem d’aquella sobre esta (...)*  
*Bem se vê que a argumentação fundada em intemperies do clima do Norte não justifica a emigração para o Sul*  
*O clima do Sul pode ser muito bom; mas nós cearenses preferimos o do Norte, embora ruim*<sup>13</sup>.

Percebemos na matéria que o “Cearense” diz ter analisado as duas correntes migratórias e não ter encontrado motivos capazes de gerar uma grande afeição pelo migrar para o Sul. Continuando o jornal informa que “os emigrantes partidos d’aqui para a região amazônica (...) cobertos de trapos” voltaram tempos depois senão ricos quase “abastados”.

Outro aspecto importante de tal fonte foi a abordagem do jornal para com seus conterrâneos. O jornal dá o veredito ao afirmar que “nós cearenses preferimos” o Norte, se colocando como o outro, como o migrante que seria violentado e obrigado a ir para o Sul, na visão da fonte. Assim toda a crítica feita anteriormente nas migrações correntes para o Norte, principalmente durante a “grande seca” é esquecida e agora o “Inferno verde” se transforma no “el-dourado”, naquilo que é ruim, mas mesmo assim seria melhor do que a vida como trabalhador braçal das lavouras.

Para sustentar essa violência no embarque de cearenses para o Sul, o “Cearense” se utilizava das constantes visitas do presidente Caio Prado nas hospedarias. Segundo “relatos oficiais”, presentes no “Constituição”, o presidente ia a Hospedaria para supervisioná-la, principalmente a distribuição da ração.

Porém o “Cearense” relatava algo não presente em tais “relatos”. Segundo o mesmo jornal, o sr. Antonio Prado iria para forçar o retirante a seguir rota para o Sul. Ao acompanhar um embarque em janeiro de 1889, o jornal diz ter presenciado um ato de “ilegalidade e violência”, onde todos os migrantes imploravam a ida para o Norte, mas eram forçados a seguir a outra rota. Sobre esse episódio relata o jornal:

*Ficou hontem, portanto, manifesto aos olhos de todos, contra o que insinua á medo e falsamente a imprensa oficial, e officiosa, o que aliás já estava na consciência de todos:*

---

<sup>13</sup> *Cearense*, 12/01/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

*Que é forçada a emigração para as províncias do sul, denegando-se, assim, à Brasileiros infelizes o que o governo central não nega nem aos imigrantes estrangeiros:*

*Que os emigrantes reclusos, sem liberdade de sahirem da Hospedaria Official, são conduzidos escoltados até o porto, donde com soldados á vista são mettidos em lanchões que os transportam para bordo.*

*Que a força publica á disposição do famigerado presidente Sr. Caio Prado, e por ordem dele, iria até o emprego da violência para privar á cidadãos do uso de direitos pela lei.<sup>14</sup>*

O jornal lista três manifestações do governo Caio Prado presentes em tal fato. Primeiro que a escolha para o Sul na verdade era uma coerção imposta pelo próprio presidente, diferenciando o “guiar” o retirante em sua escolha utilizado pelo “Constituição” e compara até mesmo o tratamento dado aos estrangeiros que tinham direito de voz na hora de escolher qual província se instalar; segundo seria o uso da força policial presentes no porto para evitar qualquer tipo de confusão nessa emigração forçada; e, por fim, a terceira é o total controle da situação por parte do “famigerado” presidente. Ora, por que reclamar apenas de sua política se o pode colocar pessoalmente em questão?

O “Cearense” então coloca o próprio presidente em sua crítica como o grande mentor dessa política desastrosa de migração para o Sul do país.

Como “sugestão” de utilizar essa mão de obra retirante, o “Cearense” dá o exemplo de Barão de Sobral, ou o “benemérito cearense Sr. Dr. José Julio”, que “tratou de socorrer seriamente a população” através de auxílios dados para a iniciação de alguma plantação “ou outro qualquer gênero de trabalho”<sup>15</sup>, evitando a migração, e dando a liberdade necessária para o retirante escolher onde ficar.

## **Conclusão**

Influídos num patriotismo pré-republicano, que não convence o conservador jornal “Constituição” como vimos anteriormente, o jornal “Cearense” ainda assim argumenta esse patriotismo ao falar da situação humilhante do retirante cearense:

*Cearenses de nascimento, d’alma e coração havemos de continuar a combater, energicamente, a política desastrosa e desastrada do governo geral e provincial, em relação ás providências avaras, tardias, desordenadas, e algumas delas cruéis (como a emigração forçada) expedidas e tomadas para minorar os desastres da nossa tão heroica quanto infeliz província<sup>16</sup>.*

<sup>14</sup> *Cearense*, 22/01/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

<sup>15</sup> *Cearense*, 30/03/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

<sup>16</sup> *Cearense*, 30/03/1889. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

Devemos nos situar na briga, não necessariamente ideológica entre liberais e conservadores, mas sim na disputa entre grupo ditos liberais e conservadores que buscavam para si o poder provincial que poderia ser conquistado apenas através de seus (e)leitores, por isso a acirrada disputa entre os jornais, fazendo com que o “Cearense” busque o patriotismo como legítima defesa de seus “patrícios”, e o “Constituição” defenda uma “verdade” na imprensa cearense sobre a política de migração.

Concordamos com Braga Neto (2012, p. 111) quando é analisado o envolvimento pradista na migração não apenas como um político qualquer escolhido pelo Império para presidir a província do Ceará, pois:

*Não é de se estranhar que Caio Prado enviasse os sertanejos para o Sul, pois ele era sobrinho do Conselheiro Antonio Prado, que, na época, além de grande cafeicultor e ministro da Agricultura, considerava o envio de retirantes para os cafezais como melhor combate à seca. Se o passamento de Caio Prado não ocorresse durante essa seca, os campos do Ceará ficariam, sem dúvida, mais desabitados.*

Assim percebemos a sua ligação com a causa paulista não apenas como um político que conhece a situação real cearense apenas na posse como presidente, mas sim alguém que já chega a província cearense sabido da situação econômica nacional e das desgraças sociais que ocorriam nessa seca província do Norte.

Buscamos aqui analisar não o correto ou o falso, nem as verdades por trás dessa política. Mas sim compreender essa conturbada emigração desenvolvida pelo então presidente e como os jornais cearenses a percebiam e discursavam, sempre contextualizando com a “briga ideológica” entre os intelectuais cearenses.

## Anexo

- Dados de migrantes que saíram pelo porto de Fortaleza no primeiro semestre de 1889.

Migrantes que saíram pelo porto de Fortaleza no primeiro semestre de 1889

Destino	Ano de 1889						Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	
Alagoas	3	0	7	5	0	22	37
Bahia	2	0	27	6	4	2	41
Espirito Santo	424	0	111	274	193	14	1.016
Minas Gerais	0	0	1	0	0	0	1
Paraíba	5	0	2	0	20	0	27
Pernambuco	0	11	26	29	73	61	200
Rio de Janeiro	1.385	71	1.389	1.743	641	576	5.805
Rio Grande do Norte	0	1	3	0	0	0	4
Rio Grande do Sul	0	0	0	1	0	0	1
Santa Catarina	0	0	2	0	17	0	19
São Paulo	1.212	13	187	243	89	265	1.909

Fonte: APEC. Relação de Emigrantes Norte-Sul (1889).

Fonte: APEC. Relação de Emigrantes Norte-Sul (1889) *apud* BRAGA NETO, Edgar. **Emigração cearense entre 1888 e 1915: sentidos, controle e configuração social dos migrantes.** 2012. 170 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2012.

## Fontes

- Hemeroteca Digital Brasileira

Jornal “Cearense” (Fortaleza-Ce, 1846-1891): pesquisados 1888-1889.

Jornal “Constituição” (Fortaleza-Ce, 1863-1889): pesquisados 1888-1889.

## Bibliografia

ALVIM, Zuleika. **Brava Gente: Os italianos em São Paulo.** São Paulo, Brasiliense, 1986.

BRAGA NETO, Edgar. **Emigração cearense entre 1888 e 1915**: sentidos, controle e configuração social dos migrantes. 2012. 170 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2012.

CARDOSO, Alexandre I. Os migrantes cearenses e o horizonte amazônico do século XIX. **Revista de História**, Salvador, vol. 4, nº 1, p. 68-87.

FERNANDES, Ana Carla S. **A imprensa em pauta**: entre as contendas e paixões partidárias dos jornais *Cearense*, *Pedro II* e *Constituição* na segunda metade do século XIX. 2004. 206 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza, 2004.

GIRÃO, Valdelice. A emigração cearense no governo de Caio Prado (1888-1889). **Revista do Instituto Histórico do Ceará**. Fortaleza, vol. 104, pp. 99-105. Disponível em: <http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-presentacao/RevPorAno/1990/1990AEmigracaoCearenseNoGovernoCaioPrado.pdf>

HOLLOWAY, Thomas H. **Imigrantes para o café**: café e sociedade em São Paulo, 1886 – 1934. Rio de Janeiro: Paz e terra História, 1984.

MORAIS, Viviane L. Agenciamento e agenciadores da emigração: a inserção dos trabalhadores cearenses na lavoura cafeeira (século XIX). **Histórica** – Revista eletrônica do Arquivo Público de São Paulo, nº 41. São Paulo, 2010.

MOURA, Denise Aparecida Soares de. **Saindo das sombras**: homens livres no declínio do escravismo. Campinas: Centro de Memória/UNICAMP, 1998. 312 p.

NEVES, Frederico de Castro. **A seca na história do Ceará**. In: SOUZA, Simone de (Org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

SECRETO, Maria V. As instruções para os Imigrantes no contexto da propaganda da imigração. **Trajetos – Revista de História da UFC**. Fortaleza, vol. 3, nº 5, pp. 31-48, 2004.

SOUZA, José W. F. Secas e socorros públicos no Ceará: doença, pobreza e violência. **Projeto História**. São Paulo, nº 52, pp. 178-219, Jan-Abr 2015.